**** ****

**FACULDADE SÃO SALVADOR**

**BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

**BREVE ESTUDO SOBRE MÃES TRABALHADORAS E O ACOMPANHAMENTO DE SEUS FILHOS NA ESCOLA MUNICIPAL CABULA I**

**Emily Maiany Rocha de Jesus Souza**

**Jéssica Cabral Queiroz**

**Maria Marta dos Santos Souza**

**Salvador**

**2017**

**** ****

**FACULDADE SÃO SALVADOR**

**BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

**BREVE ESTUDO SOBRE MÃES TRABALHADORAS E O ACOMPANHAMENTO DE SEUS FILHOS NA ESCOLA MUNICIPAL CABULA I**

**Emily Maiany Rocha de Jesus Souza**

**Jéssica Cabral Queiroz**

**Maria Marta dos Santos Souza**

**Professor(a) - Orientador(a):**

**Cláudia Maria de Quadros Guedes**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Serviço Social, da Faculdade São Salvador como pré-requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

**Salvador**

**2017**

**BREVE ESTUDO SOBRE MÃES TRABALHADORAS E O ACOMPANHAMENTO DE SEUS FILHOS NA ESCOLA MUNICIPAL CABULA I**

Emily Maiany Rocha de Jesus Souza¹

Jéssica Cabral Queiroz ²

Maria Marta dos Santos Souza ³

Cláudia Maria de Quadros Guedes 4

**RESUMO**

Diversas mães trabalhadoras têm se ausentado do ambiente escolar dos filhos e da própria função de educar, algumas por de falta de tempo, outras pela falta de entendimento sobre a importância de sua contribuição. A inquietação baseou-se em saber como a escola tem se posicionado frente a ausência da mãe nas atividades escolares dos filhos, visando compreender as possíveis formas para aproximá-las do contexto escolar. A coleta de dados ocorreu através de pesquisa qualitativa, e entrevistas semiestruturadas realizadas com duas mães (dona de casa X trabalhadora de carteira assinada) e uma professora da Escola Municipal Cabula I, no bairro do Cabula, em Salvador – Bahia. A relevância consta em provocar a percepção sobre a importância de pensar e discutir a presença da família na escola dos filhos como ponte para o sucesso escolar. Através deste artigo, espera-se identificar a importância da relação entre mães trabalhadoras e a escola, conhecendo os desafios que a mesma enfrenta para realizar essa aproximação. As principais categorias encontradas durante as entrevistas foram a importância do vínculo família-escola, inversão de valores, o descompromisso da família com as tarefas escolares, dupla jornada de trabalho dos pais, fragilidade dos valores familiares, e o desgaste do educador frente a escola. Notou-se que a escola tem buscado parceria com a família, visto que sua contribuição é necessária para que a educação seja brilhante. **[[1]](#footnote-2)**

**Palavras-chave:** Familia e escola. Gênero. Mães trabalhadoras.

**BRIEF STUDY ON WORKING MOTHERS AND THE FOLLOWING OF THEIR CHILDREN IN THE MUNICIPAL SCHOOL CABULA I**

**A**[**BSTRAC**](http://pt.bab.la/dicionario/ingles-portugues/abstract)**T**

Many working mothers have been absent from their children's school environment and from the very function of educating, some because of lack of time, others because of a lack of understanding about the importance of their contribution. The restlessness was based on knowing how the school has positioned itself in front of the absence of the mother in the children's school activities, in order to understand the possible ways to bring them closer to the school context. Data were collected through qualitative research, and semi - structured interviews with two mothers (female housewife X with a formal contract) and a teacher from Cabula I Municipal School, in Cabula neighborhood, Salvador - Bahia. The relevance is to provoke the perception about the importance of thinking and discussing the presence of the family in the children's school as a bridge to school success. Through this article, it is expected to identify the importance of the relationship between working mothers and the school, knowing the challenges that it faces in order to achieve this approximation. The main categories encountered during the interviews were the importance of the family-school bond, the inversion of values, the lack of commitment of the family to the school tasks, double working hours of the parents, fragility of family values, and the erosion of the educator in front of the school. It was noted that the school has sought partnership with the family, since its contribution is necessary for education to be brilliant.

**Keywords:** Family and school. Genre. Working mothers.

**APRESENTAÇÃO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido em forma de artigo científico, é fruto de uma pesquisa qualitativa semiestruturada realizada na Escola Municipal Cabula I, localizada no bairro do Cabula, em Salvador – Bahia, pelas discentes do curso de Serviço Social da Faculdade São Salvador.

O Tema deste artigo aborda a relação família e escola, tendo como foco principal Mães trabalhadoras e o acompanhamento de seus filhos no ambiente escolar. A escolha do tema surgiu após a experiência no campo de estágio, na área da educação infantil, onde a maior problemática percebida resultava da não participação da familia no ambiente escolar.

Notou-se a dificuldade dos professores em exercer o seu papel pois os mesmos acabam sendo responsabilizados pela plena educação dos seus alunos, em além de ensiná-los, pedagogicamente, acabam tendo que ensinar valores que deveriam ser atribuidos á familia. Verifica-se que essa inversão de valores fragiliza ainda mais a educação dos alunos que vivem em um contexto periférico e muitas vezes não tem acesso a um reforço escolar, a escola acaba perdendo tempo pedagógico e o aluno perde conteúdo, e para além disso ainda existe a fragilização do vínculo entre a criança e sua mãe. O artigo está organizado primeiramente com uma introdução ao tema e seu contexto. No seu desenvolvimento a fundamentação teórica, e se conclui com os resultados e discussões, e considerações finais.

SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO6**

**OBJETIVOS8**

**REFERENCIAL TEÓRICO8**

**METODOLOGIA11**

**RESULTADOS E DISCUSSÕES12**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS29**

1. **INTRODUÇÃO**

Em decorrência da sobrecarga de trabalho a mulher tem sido ausente da vida escolar dos seus filhos, pois a mesma precisa trabalhar fora de casa para garantir o sustento da família, sendo esta chefiada apenas por ela mesma, pois de acordo com o novo perfil das famílias modernas e com o aumento do divórcio e da monoparentaliedade a mãe acabou assumindo o pleno papel de cuidadora de seus filhos e do seu lar. (WAGNER; PREDEBON; FALCKE, 2005).

Tendo em vista essas abordagens relacionadas à exploração do capital podemos identificar um significativo ponto negativo que influencia a estruturação da sociedade futura, que é a fragilização da educação das crianças no ambito extraescolar.O mercado de trabalho tem fragilizado as relações familiares, onde a mãe tem que passar a maior parte do seu tempo trabalhando. (BERTHOLINI, 2001).Desta forma, a mulher sendo mãe e trabalhadora assalariada para prover o sustento da família, normalmente, não encontra tempo suficiente para acompanhar a rotina escolar dos filhos.

“A participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa” (BENCINI, 2003, p. 38).

Com o tempo cada vez mais curto a mulher coloca seus filhos na escola cada vez mais cedo, em consequência disto, a responsabilidade pela educação básica que é papel da família é transferida para a escola, aumentando assim as demandas e desafios a serem enfrentados pelos educadores. A família tem o papel de educar a criança, como diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96):

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDB/1996, art. 2º).

Portanto, a família não deve se eximir do seu papel de educadora e depositar essa responsabilidade na escola, pois a mesma tem apenas a função de educação complementar.O Tema deste artigo aborda a relação família e escola, tendo como foco principal Mães trabalhadoras e o acompanhamento de seus filhos no ambiente escolar, especificamente na Escola Municipal Cabula I, no bairro do Cabula. A inquietação foi em saber como a escola tem se posicionado frente a mãe trabalhadora que geralmente não se faz presente com muita frequência nas atividades escolares dos filhos. Sendo que a presença da família na escola é fator primordial para o desenvolvimento da criança em seu contexto escolar. O objetivo é compreender de que maneira a escola vem enfrentando esse processo, e quais meios busca para aproximar essa mãe trabalhadora do ambiente escolar dos filhos.

Alguns questionamentos surgem para tentar entender essa demanda: Qual a importância da relação de parceria entre mães trabalhadoras e a escola? Quais são os motivos da ausência da família no contexto escolar? Quais desafios a escola enfrenta para aproximar mães trabalhadoras do cotidiano escolar? Acredita-se que para resolução desse problema é necessário que a escola conheça primeiramente a realidade e o cotidiano das mães trabalhadoras, buscando estratégias para aproximá-las do contexto escolar, negociando junto as mães trabalhadoras um horário acessível para que as mesmas possam comparecer ás reuniões, e palestras abordando a importância da participação da família na escola da criança.

A metodologia utilizada para colher os dados se deu através de uma pesquisa com abordagem qualitativa semiestruturada que ocorreu desde o final do mês de março e durante todo o mês de abril de 2017, por meio de entrevistas realizadas com duas mães trabalhadoras (uma dona de casa, e outra que trabalha de carteira assinada em um resturante há 07 anos) e uma professora que trabalha há 14 anos na Escola Municipal Cabula I , no bairro do Cabula, em Salvador – Bahia.

O presente artigo tem como finalidade colaborar com a discussão e reflexão da sociedade sobre a necessidade de atrair a família para sua responsabilidade de acompanhar o contexto escolar dos filhos, visto que a presença da mesma na escola é fundamental para o desenvolvimento educacional do aluno.

Espera-se através deste, identificar os desafios que a Escola Municipal Cabula I vem enfrentando ao longo do processo de formar cidadãos críticos e reflexivos, mesmo com a deficiente participação da família, e o que essa escola tem feito para atrair a familia para dentro do ambiente escolar dos filhos. E ao final de todo o trabalho, refletir de que forma se faz necessário a inserção do Serviço Social

Nos resultados e discussões, destaca-se diversas categorias encontradas durante as entrevistas. Primeiramente se discute a importância do vínculo família-escola no desenvolvimento educacional do aluno, apontando os benefícios da participação da familia no contexto escolar da criança. Outra categoria importante se refere a irresponsabilidade de muitas familias em se ausentar nas tarefas escolares dos filhos, e transferir seu papel primordial de educadora para a escola, causando assim um sobrepeso para a mesma em ensinar conteúdos pedagógicos que já é sua função e também os valores morais e éticos que deveriam ser ensinados pela familia e reforçados pela escola. A escola busca estabelecer uma parceria com a familia a fim de propiciar resultados positivos no desenvolvimento educacional da criança.

1. **OBJETIVOS**
   1. **OBJETIVO GERAL**

* Conhecer os desafios que a Escola Municipal Cabula I enfrenta para formar cidadãos críticos e reflexivos, mesmo com a deficiente participação da família.
  1. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**
* Identificar a importância da relação de parceria entre mães trabalhadoras e a escola;
* Analisar os motivos da ausência da família no contexto escolar;
* Compreender as possíveis formas para aproximar mães trabalhadoras do contexto escolar da criança.

1. **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nas últimas décadas percebe-se que houve uma intensificação da mulher no mercado de trabalho, em prol de atender as necessidades de sua família, devido ao processo de industrialização. Com isso a mulher angariou também dupla ou até mesmo tripla jornada, e ainda sendo imposta pela sociedade a obrigatoriedade de ser mãe e esposa perfeita e pelo mercado de trabalho uma profissional qualificada e eficiente. De acordo com Fleck & Wagner (2003) e Vanalli & Barham (2008), a maior participação em atividades remuneradas implicou em mudanças no modo de vida de mulheres, especialmente no funcionamento da família brasileira, já que as mulheres passaram a compartilhar as responsabilidades pela manutenção financeira da casa, desencadeando uma redefinição dos padrões da hierarquia familiar.

Família representa a base do caráter de todo indivíduo durante todo o processo de desenvolvimento. É na instituição familiar que ela constrói sua identidade cultural e social.

A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho (EVANGELISTA; GOMES, 2003, p.203).

A família é essencial no que diz respeito ao sucesso da criança no seu espaço escolar, tendo o papel de educar a criança, como diz o art.2º dos Princípios e Fins da Educação Nacional: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

É necessário que haja compromisso da família com algo que é tão importante na vida da criança, que é a educação. A família não deve se eximir do seu papel de educadora e depositar essa responsabilidade na escola, pois, a mesma tem apenas a função de educação complementar.

[...] a escola é uma instituição social com objetivos explícitos: o desenvolvimento das potencialidades dos alunos através de conteúdo (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para constituírem-se em cidadãos participativos na sociedade em que vivem (LIBANEO, 2000, p. 62).

Uma educação de qualidade é mecanismo principal para se construir uma sociedade melhor, mais justa e menos desigual. Com os grandes desafios que a sociedade contemporânea enfrenta, a escola é um ambiente fundamental na formação de cidadãos. A participação da família na escola é extremamente necessária para que a criança tenha uma educação de qualidade. “A educação é concebida como produção do saber” (SAVIANI, 2007, p. 17).

Para ter um bom desenvolvimento social e escolar, a criança depende intensamente da união entre família e escola. Apesar de que, a lei diz como que a participação da família na educação é imprescindível, muitos pais são ausentes na vida escolar dos filhos. Para entender esse contexto familiar é necessário conhecer sua historicidade.

Na sociedade em que vivemos sempre imperou um sistema patriarcal, no qual a família tinha divisão de responsabilidades: O homem geralmente era ausente de casa, pois, cuidava do patrimônio familiar, sustentava sua família; já a mulher era imposta o papel de educar os filhos, (BIASOLI-ALVES, 2000; D’INCAO, 2000). Porém, após as Guerras Mundiais, a mulher que perdera seu marido passa a ser provedora da família, e o padrão que a sociedade instituía foi se desfazendo no momento que a mulher passa a trabalhar fora de casa se dividindo e exercendo multifunções. Uma mulher que sofre em seu trabalho as pressões do capitalismo, com o machismo e com baixos salários mesmo exercendo a mesma atividade que um homem, assim, ainda necessita encontrar ânimo para suas outras funções enquanto mãe e esposa. De acordo com Oliveira (2007, 126),

(...) esse arranjo familiar, que variou de intensidade nos diversos contextos sociais e ao longo do tempo, se fortaleceu em razão da marginalização imposta à mulher no espaço público do trabalho, sobretudo nos empregos de mais prestígios e remuneração. A ideologia das “esferas separadas” leva a considerar o espaço privado da família como lugar “natural” da mulher, e o emprego remunerado e o mercado como o espaço masculino por excelência (Oliveira 2007, p.126).

O homem, de modo geral, ainda continua ausente na divisão das tarefas domésticas. Por não ter conquistado a equidade de gênero na esfera privada, ou seja, a participação do masculino nas tarefas da casa, a mulher assume uma carga de trabalho no espaço público semelhante ou mais exaustivo do que a do trabalhador masculino.

Com as exigências da sociedade capitalista, a mãe coloca os filhos cada vez mais cedo na escola, pois, a mesma trabalha e não tem com quem deixá-los. A mulher enquanto mãe, trabalhadora assalariada, provedora da família, enfrenta grandes desafios em organizar seu tempo para se dedicar a tudo isso e ainda acompanhar a rotina escolar dos filhos.(BORSA; FEIL, 2008).

O mercado de trabalho priva a mulher de cumprir com o papel de mãe participativa do cotidiano escolar dos filhos e isso, afeta-os ainda mais, já a escola onde estudam muitas vezes não oferece um ensino-aprendizagem de qualidade.Com as transformações do mundo do trabalho, as relações familiares se fragilizam. Muitos filhos já não têm a presença da mãe em seu dia a dia, pois a mesma por fazer parte da classe trabalhadora precisa trabalhar para garantir as condições mínimas de sobrevivência.Todo o processo de opressão por parte do capital que essa mãe sofre durante sua jornada de trabalho deixa-a indisposta, cansada e sobrecarregada para desempenhar suas demais funções em casa, principalmente a de acompanhar as atividades escolares dos filhos.

1. **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi uma pesquisa com abordagem qualitativa, usou como instrumento por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com mães e professores da Escola Municipal Cabula I, no bairro do Cabula, em Salvador – Bahia.A pesquisa foi realizada com objetivo de compreendercomo a escola tem se posicionado frente a mãe trabalhadora que geralmente não se faz presente com muita frequência nas atividades escolares dos filhos,e conhecer quais meios busca para aproximar essa mãe do ambiente escolar.Para embasamento do trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.

A coleta de dados foi feita através de visitas á escola e conversas com diretora, as entrevistas semiestruturadas realizadas com duas mães, e uma professora da escola, e a observação participante, no intuito de entender a dinâmica e o processo de trabalho na escola. As visitas ocorreram desde o final do mês de março e durante todo o mês de abril. Foram elaborados dois tipos de entrevistas, um destinado as mães e o outro destinado a professora. As mães foram entrevistadas a partir de abordagem na porta da escola, enquanto as mesmas aguardavam a saída dos filhos, no final da tarde. Enquanto que a entrevista com a professora foi com data e horário marcado.

Segundo Gressler (2003), a entrevista consiste em uma conversação com o propósito de obter informações para uma investigação, envolvendo duas ou mais pessoas. A Pesquisa de campo aborda o objeto/fonte a ser pesquisado em seu próprio meio. O pesquisador não intervém na realidade do meio, apenas observa as condições naturais em que o fenômeno ocorre. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.). A natureza da metodologia utilizada para realização da pesquisa foi de cunho básico, o qual não busca intervenções de imediato na realidade, mas permite gerar conhecimento.

Quanto aos objetivos, a abordagem da pesquisa foi feita de maneira exploratória, descritiva. Segundo Gil (1991), a pesquisa exploratória serve para nos aproximar do problema, aprofundar o conhecimento sobre o nosso objeto de pesquisa e construir hipóteses. A pesquisa descritiva visa á coleta de dados e a correlação com pesquisas já realizadas, e não permite interferência do pesquisador na realidade.

O método de abordagem escolhido foi qualitativo, a qual não se preocupa em representar dados numéricos, mas sim com a compreensão do problema que não pode ser quantificado. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Os resultados da pesquisa foram alcançados durante as visitas de campo e através das entrevistas com as Mães A e B, e a Professora da Escola Municipal Cabula I. Foram detectados desafios que são enfrentados diariamente pelos professores. Dentre estes, está ausência da família, a não realização das atividades enviadas para casa, alunos desmotivados, e o cansaço dos professores advindo da repetição de assuntos e constantes pausas durante a aula para tentar solucionar problemas que são levados a escola dificultando a relação dos alunos entre si, isto leva-nos ao ponto crucial da pesquisa que é a terceirização da educação.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**
   1. **Vínculo família e escola (fortalecimento e produtividade na escola)**

O sucesso do aluno depende muito da parceria entre a escola e a família, pois, a existência desse vínculo contribui de forma significativa. O apoio da família é um grande incentivo para o bom desenvolvimento da criança na escola, no momento em que se dedica á acompanhar sua rotina escolar. A criança se sente importante ao ter apoio da família não apenas no contexto familiar, mas também em seu dia a dia. Com base nesse tema foi destacado “a importância do vínculo família e escola”, como se pode ver na fala da Professora: “Eu acredito que nesse vinculo família e escola, a criança consegue sentir-se mais apoiada pela família e aí ter mais sucesso. Ela consegue se sentir como uma criança que tem importância para sua família”.

Para Polity (2004) é essencial que as crianças recebam o apoio dos pais, pois quando os pais dão suporte emocional, a criança desenvolve uma base sólida e um senso de competência que a leva a uma autoestima satisfatória. Sendo assim, a criança que não tem acompanhamento da família no seu cotidiano escolar, apresentam dificuldades no processo de desenvolvimento educacional.

**5.2 Limites e possibilidades no processo educacional do aluno**

A escola de hoje tem ultrapassado limites no que diz respeito a sua função enquanto instituição de ensino. Os professores não mais se concentram apenas em suas possibilidades, mas, vão muito além do simples ato de ensinar o conteúdo escolar, passando a ensinar valores que deveriam vir de dentro do ambiente familiar. Os valores da vida é uma tarefa que se ensina em casa, ou seja, deve vir da família, e a escola deve reforçar essa preparação para viver em sociedade. Inversão de valores na relação escola e família:Existem diversos desafios enfrentados pela escola frente a não participação da mãe no processo educacional do aluno.

“O primeiro são os valores invertidos, esse é um dos piores entraves que eu acredito, é que quando a gente tá ensinando a bondade, o respeito, a tolerância, eu acho que isso é fundamental para conviver em qualquer espaço diferente. Embora seja diferente da minha família, mas ali eu já tenho uma crença, eu já tenho os valores construídos em mim por parte da minha família que eu vou levar para qualquer espaço que eu estiver”. (Professora)

A professora aborda a importância dos valores que devem ser ensinados pela família que nos dias atuais tem se ausentado nesse quesito, e a escola como instituição que tem compromisso com o educar, acaba assumindo o papel de ensinar valores. “A família tem responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar os valores éticos e morais”, segundo Chalita (2001, p.20). Nesse caso, fica bem claro que a família é responsável pela educação da criança, e a escola responsável por frisar o que a família já ensinou.

Outra categoria encontrada durante a entrevista é o descompromisso da família com as tarefas, como declara a professora:“Nas questões pedagógicas quando a criança não fixa aquele assunto que eu trabalhei na sala em casa, numa tarefa, no outro dia que você vai retomar, ela está perdida porque precisava de um reforço mais em casa, o momento de fixar já não existiu.

Ultimamente, as famílias afirmam não ter tempo para acompanhar a rotina escolar dos filhos, principalmente, as mães que cumprem sua jornada normal de trabalho fora de casa, e sua outra jornada de trabalho doméstico, se sentem sobrecarregadas para no final de todo o seu dia de trabalho, parar e ajudar o filho a responder as atividades da escola. Segundo Poli (2008), é bem verdade que os professores contribuem bastante na formação das crianças, mas não podemos esquecer que a responsabilidade pela educação dos filhos será sempre dos pais, independentemente de sua ocupação profissional e de seu tempo.

No decorrer da entrevista podemos destacar a categoria sobre o Fenômeno: defasagem (incompatibilidade de série e idade).

“Ele não aprendeu a ler (porque a minha turma é de alfabetização) ele não aprende a ler no tempo certo. Quando ele vai aprender a ler, ele já está com a idade muito avançada, mas ele tá lendo coisas mais simples, ele já devia tá com 10 anos lendo textos, está começando a ler palavra”. (Professora)

Com base na fala da professora, pode-se perceber que um dos motivos que leva a defasagem escolar, é exatamente a falta de acompanhamento dos pais, a falta de incentivo familiar para estudar e cumprir com as tarefas escolares. Os alunos que tem acompanhamento familiar e faz as tarefas escolares diariamente aprende os conteúdos mais facilmente, enquanto que aquele que não tem esse apoio acaba dificultando sua aprendizagem e ficando atrasado em relação aos demais alunos da turma.

**5.3 A atuação da escola na motivação da família ao processo educacional**

A família é de grande importância no processo educacional do aluno. Desta forma, a escola deve buscar formas de atrair os pais ou o responsável para participar, frequentemente, das reuniões escolares, e do desenvolvimento escolar. A escola reconhece a necessidade da família se fazer presente na vida escolar do aluno, e mesmo em meio às dificuldades não tem ficado de braços cruzados, pelo contrário têm empenhado esforços para que essa aproximação de fato aconteça. Através de eventos como dia da família, dia das mães, e festinhas onde os filhos fazem apresentações, e as mães comparecem para prestigiá-los.

A escola também promove palestras abordando assuntos importantes voltados ás mães, buscando despertá-las para algumas situações como violência doméstica, autoestima, e a própria educação dos filhos. Como cita a professora: “*Bem, eu já tenho 14 anos que trabalho aqui na Escola Cabula I, e a gente percebe que a escola tem procurado atrair com palestras*” (Professora).Como categoria, foi encontrada identificação de habilidades nas famílias para trabalhar temas como:

1) Violência doméstica:A Escola Municipal Cabula I é localizada em uma comunidade carente, onde famílias vivem em situação de vulnerabilidade social. E muitas mulheres sofrem algum tipo de violência dentro de casa. Ressaltando que a violência independe de classe social. E em muitos casos não só as mães sofrem como os filhos também. Desta forma, é um bom assunto para ser trabalhado através de palestras, com o intuito de informar sobre o que é a violência, como prevenir e combater, como funciona a Lei Maria da Penha e a defesa das mulheres vítimas de violência.

Como afirma a professora “a gente já trouxe aqui policiais femininas que falam sobre a lei Maria da Penha, que é um característico que essa classe social sofre muito”. (Professora) O artigo 5º da Lei Maria da Penha diz: “*configura como violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial*”.A mulher que sofre violência normalmente fica retraída, sente medo, às vezes até entra em depressão, sendo assim, a atitude da escola em abordar a autoestima da mulher pode trazer contribuições.

2) Autoestima: No momento em que a escola se prontifica em realizar ações que elevem a autoestima da mulher, gera benefícios na relação da mãe com seus filhos. Pois, ao estar bem consigo mesma, a mulher contagia todos ao seu redor, assim os filhos só têm a ganhar com essas ações. Como afirma Tourine (2007), “a afirmação do ser positivo das mulheres permite-lhes uma autoestima maior, transformando-as em atrizes da própria vida e da vida de todas e de todos”. “A gente traz mulheres que entendem de estética e beleza para fazer palestras para levantar a autoestima, a gente aqui sorteia cestas de produtos de beleza no dia da família para que elas vão se sentindo melhores” (Professora).

*3)* Histórias infantis – uso de livros paradidáticos:A escola tem o hábito de convidar as mães para contar histórias infantis na sala de aula, de modo a envolver cada mãe no contexto escolar, mostrando a elas que a escola não é algo a parte, algo estranho, mas sim um espaço onde necessita da presença da família, um espaço em que ela pode contribuir de alguma forma. Segundo Tiba (2006) “Cada escola pode utilizar o meio que julgar mais suficiente”. Atrair fazendo com que elas se sintam parte do processo educacional, mostrando o quanto sua contribuição e sua presença são essenciais.

“Dentro da minha sala direcionada aos meus alunos eu trago elas para contar histórias para eles, para que elas se sintam mesmo pertencentes a esse ambiente escolar, eu dou o livro a elas antecipadamente, até porque é um desafio, uma coisa nova, ela se deparar nessa situação, então eu escolho uma historinha mais simples e entrego a ela. Então são algumas estratégias que a gente vai trazendo para que a família venha e enxergue que esse espaço é de valor, para ela valorizar o trabalho”. (Professora)

Desta maneira, a escola busca estimular a participação da mãe, despertando-a para valorização da relação escola e família, mostrando o quanto essa relação é possível e necessária para o sucesso do aluno. De acordo com Tiba (2006 p.152) “A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles – alunos – estudem”.

A família precisa estar sempre presente na escola empenhando esforços visando o sucesso escolar do seu filho, e a escola deve sempre desenvolver atividades escolares que de fato provoque a participação da família.

**5.4 Evasão escolar X falta de acompanhamento familiar**

A ausência dos pais na vida dos alunos é um dos principais fatores para a evasão escolar. É necessário um acompanhamento familiar para direcionar a criança, e definir o que ela deve fazer e de que forma deve agir, ensinando que brincar é importante, mas, que precisa dividir seu tempo para estudar, brincar, e aprender a ter responsabilidade, pois, tudo na vida tem sua importância, dessa forma a criança se sente importante.

A importância do lúdico e seu uso para o aprendizado:a criança também aprende ao brincar, mas é necessário que a mesma entenda que cada coisa tem seu tempo. De acordo com (Vygotsky, 1984, p. 27),

“É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras” (Vygotsky, 1984, p. 27).

A escola trabalha com o lúdico em suas práticas pedagógicas para envolver as crianças e leva-las a construção do conhecimento.Conforme (Santos, 1999, p.12), para a criança, “brincar é viver”. Mas a criança precisa entender que a escola não é lugar apenas de brincar, mas também de fazer as atividades escolares necessárias à sua formação.

Abandono de incapaz 6/7 anos de idade*:* Durante a entrevista foi citado a palavra abandono onde a professora expõe sua indignação acerca da família que deixa a criança ir à escola sozinha, ainda assinam termo autorizando a escola a deixar a criança voltar para casa sem a sua presença. Como relata a professora: *“Eu tenho aluno de 6/7 anos que vem para escola só e volta só. Eu acho isso um absurdo, é uma criança ainda muito pequena e ainda para mim, muito indefesa diante de uma sociedade dessa para andar só”.*

Segundo professora, a família se ausenta da vida da criança não apenas do âmbito escolar, mas em relação ao cuidado da saúde da criança, a qual necessita do acompanhamento da família.

“Eu acho que abandono não é só você deixar na praça, não é só você deixar um bebê no lixo, o abandono começa quando eu não levo nem ao médico. Porque aí você pergunta, (eu pergunto) e aí quando foi que você fez aquele exame do que coloca o bracinho: que exame? Nunca fiz. Quer dizer nunca fez um exame de sangue, nunca foi ao pediatra, que ele lembre. Então para mim isso já é um característico de abandono, pois ele não vai só, depende de alguém que o leve. Aí quando ele chegar a se tornar adulto acontece de ser uma pessoa que não vai ao médico, que ela vai ter resistência de ir ao médico”.

A criança necessita ser acompanhada pela família em todos os momentos da vida, e não abandonada.  O artigo [133](http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10623587/artigo-133-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940) do [Código Penal](http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1033702/c%C3%B3digo-penal-decreto-lei-2848-40) prevê que Abandonar pessoa que está sob seu cuidado, guarda, vigilância ou autoridade, e, por qualquer motivo, incapaz de defender-se dos riscos resultantes do abandono: Pena - detenção, de seis meses a três anos.

Fortalecimento do sentimento de pertencer à escola: a família precisa educar a criança a fazendo entender que precisa ir à escola, incentivando a mesma a estudar, pois, a escola é um ambiente de construção de conhecimento, onde ela irá conhecer o mundo. Como a professora relata: *“Você quer ir ao cinema porque você gosta, quer ir à praia porque você gosta, como você vai à escola se ninguém te incentiva? ”.* Sendo assim, A família deve desenvolver na criança a curiosidade pela leitura e aprendizagem de tudo ao seu redor*.TIBA (1998), já dizia que a escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles estudem.*

**5.5 O Programa Bolsa Família e suas condicionalidades**

Bolsa família como benefício ou “malefício”*:* Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social  [e Combate à Fome](http://www.mds.gov.br/) (MDS), o Bolsa Família é um programa que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil, foi criado em outubro de 2003, e atende às famílias que vivem em situação de pobreza e de extrema pobreza. O Programa tem contribuído de maneira positiva para as famílias que dele necessitam. Sabe-se que é pequeno o valor adquirido através do programa, não dando para sustentar uma família, mas ainda assim pode-se considerar uma ajuda de custo. Com base no relato da professora, compreende-se o programa nem sempre é um benefício, a depender do tipo da família. Ela diz que existem dois tipos de família:

“O Bolsa Família tem duas características, uma positiva e outra negativa: a positiva é que para famílias responsáveis ele tem ajudado bastante até numa alimentação mesmo. Para famílias irresponsáveis ele não tem valor nenhum, sabe por quê? Porque a preocupação é vir a escola, porque o bolsa família tem vínculo com o estar na escola. Mas essa criança, ela chega na escola e diz assim: me dá um lápis, não tenho caderno, não tenho borracha, esqueci meu livro, meu livro lascou. Então ele só está vinculado para essa família irresponsável, a estar naquele ambiente escolar, porém ela deveria estar entendendo que o bolsa família vai abranger outra coisa, ajudar o seu filho a não estar no futuro dependendo de um bolsa família, mas ela não entende dessa forma, entende que é para o filho ir só ir, como se fosse ali missa de corpo presente, a criança vem sem absolutamente nada para desenvolver aquilo que ela tem que vir fazer. Então assim duas coisas: o bolsa família para as famílias responsáveis que são bem poucas, ele é um benefício. Para famílias irresponsáveis, para a gente é com muita dificuldade, porque o aluno que vem sem nada para ficar ou a manhã toda ou a tarde toda a fazer o que?”. (Professora)

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social  [e Combate à Fome](http://www.mds.gov.br/) (MDS), o benefício atende mais de 14 milhões de famílias em todo o Brasil. Essa ajuda de custo contribui bastante para pessoas que não tem emprego fixo ou não o conseguem, mas precisam sustentar filhos, netos, etc. Tem como uma das condicionalidades o acesso à Educação: Os responsáveis devem matricular as crianças e os adolescentes de 6 a 17 anos na escola; a frequência escolar deve ser de, pelo menos, 85% das aulas para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos e de 75% para jovens de 16 e 17 anos, todo mês. (Controladoria-Geral da União e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012)

Muitas famílias ainda vivem com esse pensamento de que a escola não tem tanto significado para vida dos filhos, pelo contrário, acreditam que basta a criança ir todos os dias, para não ocorrer problemas no momento de receber o bolsa família. Ainda existem casos, por exemplo, de mulheres que já engravidam visando receber o benefício, sem pensar como vai criar e educar mais uma criança, com as dificuldades que se depara, esquecendo que vai passar necessidades financeiras, pois o bolsa família não é suficiente para dar uma vida digna a uma criança.

**5.6 Obrigações escolares**

Pensar em família não é tão somente fazer uma ponte genética, mas também, em uma esfera social em que se fundamentam as necessidades humanas, onde entram respostas sociais e culturais. Ao decorrer da pesquisa falou-se muito em delimitações e isso nos leva a discussão: Qual a fronteira que separa as obrigações escolares das obrigações familiares? Tal questão possibilita a compreender qual o real papel da escola e onde está a brecha que dificulta a relação do aluno com ambiente escolar e com suas atividades advindas da escola que se estendem ao seu lar.

Em sua fala a Professora destacou que em geral 60% a 70% de seus alunos não fazem as tarefas escolares, que isso acontece na maioria das vezes por conta do analfabetismo dos pais ou do cuidador.

Baseado no que diz as pesquisas realizadas no campo da neurociência “A repetição é um mecanismo importante para a memorização”, com isso subentende-se que o contexto extraescolar que a casa do aluno é o ambiente em que essa reprodução deveria acontece. Quando o pai ou a mãe disponibiliza um tempo para incentivar seu filho a pôr em prática o que o mesmo aprendeu no colégio, ocorre um estimulo no sistema límbico emocional do cérebro da criança fazendo com que o aprendizado encontre um caminho mais fácil. (DHARMA SINGH, 1998)

Segundo definição da UNESCO (1958), “uma pessoa funcionalmente analfabeta é aquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade, e que lhe permitem, também, continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo a serviço do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade”. O Analfabetismo no Brasil ainda é evidente, principalmente, nos lugares periféricos da sociedade, e isto é mais uma barreira a que é imposta a escola, pois, a família deveria atuar como via de mão dupla junto a escola, mas esta muitas vezes não possui suportes suficientes para tal atribuição.

Outro aspecto encontrado foi o distanciamento dos pais do âmbito escolar, que está atrelado a relação que este pai ou esta mãe tem com o mercado de trabalho. Sobre as consequências deste distanciamento, Bergamo (2009 apud MENDES, 2010) explica que o pouco contato dos pais com a vida diária dos filhos fez e faz com que a responsabilidade do ensino básico da criança, fique delegada a escola.

Sabemos que apesar das alterações que vem ocorrendo na sociedade nas últimas décadas, o papel da mãe ainda está associado ao cuidado com a sua prole, e isto, torna-se cada vez mais evidente quando se diz respeito a educação. As situações que uma mulher- mãe tem que enfrentar são ainda maiores quando a mesma está ligada ao mercado de trabalho, ou melhor dizendo no mercado remunerado, pois, a mesma encontra um trabalho ainda mais árduo quando na maioria das vezes assume, também, o papel de “mulher do lar” e mãe.

Por mais que a mulher mãe se esforce para ter um engajamento efetivo tanto em seu emprego, como também, com seus filhos, marido e lar, por muitas vezes seus vários “tentáculos” não conseguem alcançar todos os seus objetivos. Em detrimento disto pode-se destacar a fala da professora:

“A única pessoa que ele ou ela tem para cuidar dele ou dela já trabalhou o dia todo, e quando ela chega para ensinar á tarefa, não tem mais paciência, não tem mais tolerância, e já vai para o seu terceiro turno de trabalho porque ainda vai fazer mil e uma coisas em casa e quando ela terminar todo isso e vai sentar, a criança já não tem mais energia e nem raciocínio e já dormiu, para no dia seguinte ser a mesma coisa” (Professora).

Apesar de apontarmos estes como os mais decorrentes pontos decisivos no que diz respeito à educação do aluno dentro e fora da sala de aula, é imprescindível sinalizar a existência de uma falta de comprometimento por parte da família e este “relaxamento” é decorrente do esquecimento de qual é o papel da escola e qual o papel da família na educação.

A escola e família exercem papéis diferentes, mas complementares, a função da escola é de instrumentalizar o aluno e reforçar os valores que devem ser aprendidos no seio familiar, entende-se então que na escola não é lugar de se aprender valores, isso é função da família, e isso deve ser exposto à mesma levando-a compreender que a obrigatoriedade na educação da criança é da família e que a criação está atrelada a educação. “A família deve desempenhar papel educacional e não incumbir apenas à escola a função de educar” (art. 205 – Constituição Federal).

**5.7 Ausência da mãe no contexto escolar**

Com base na entrevista com Professora, percebe-se que nos últimos dias tem se tornado cada vez mais difícil notar a presença da mãe do aluno no contexto escolar, ainda mais no momento de crise e desemprego que o país enfrenta.

“Eu acredito que é mercado de trabalho. Seja de diarista ou de faxineira, é aquela mulher que está sustentando, então ela não tem essa condição de vida de ir à escola, quando a escola, por exemplo, faz a data de reunião dos pais, mas naquela data ela tem uma faxina, ela não vai faltar a faxina”. (Professora)

Destacamos nesse tema a categoria “Luta pela sobrevivência”, onde a mulher trabalha arduamente para prover a necessidade de casa, seja de carteira assinada ou não, ela busca cumprir seu papel de mãe e provedora. De acordo com Boechat (2003, p. 21):

“A participação dos pais na vida escolar dos filhos representa um papel muito importante em relação ao seu bom desempenho em sala de aula. Também o diálogo entre a família e a escola favorece sobremaneira para a construção do conhecimento por parte do aluno, o que denota que a criança e seus genitores mantêm entre si e com a aprendizagem uma ligação muito íntima e profícua” (Boechat 2003, p. 21).

As mães devem sempre dialogar com a escola, buscando saber como seu filho está se desenvolvendo na instituição. Mesmo com dificuldades em dedicar tempo as mães precisam acompanhar a rotina escolar dos filhos, e os filhos normalmente tem carência desse apoio familiar em suas atividades, visto que, a presença da mãe o motiva em seus estudos.

A escola vem buscando criar uma parceria com a mãe do aluno, porém isso se torna um pouco complicado na medida em que essa mãe quase sempre não encontra tempo para ir à escola do filho, nem consegue tempo suficiente para educá-lo. E a cada dia que passa, essa ausência da mãe no cotidiano escolar do filho, cada vez mais o afeta de maneira negativa.

**5.7.1 O papel do homem contemporâneo: paternidade responsável**

Á passos ainda estreitos o pai tem se aproximado mais de seus filhos, deixando de ser apenas espectador que se restringia a aproximar-se do filho apenas quando sua autoridade de pai tinha que ser posto em prática ou em dias recreativos como jogar futebol ou leva-lo para escolinha esportiva, e tem passado a exercer atividades ditadas através de uma construção social como atividades maternais. Em uma pesquisa realizada pelo IBOPE no ano de 2012, constatou-se que 94% dos brasileiros afirmaram que a presença do pai é importante desde o pré-natal, mas apenas 41% dos pais entrevistados fizeram isto. A propósito disto é inegável dizer que os homens contemporâneos têm desejado estar presente na criação de seus filhos, porém a partir do momento que lhe é apresentado a paternidade o mesmo por muitas vezes sente-se na obrigação de dobrar o seu trabalho para que a criança tenha conforto e a tão cobiçada "vida melhor", e acabam distanciando-se de seus filhos sendo consumidos pelo mercado de trabalho e pelas novas ambições e projetos direcionados ao futuro da criança.

Por muitas vezes de tanto pensar em proporcionar um futuro brilhante para sua criança, ele acaba esquecendo-se de abrilhantar o presente do mesmo. Mostrar-se presente nas reuniões escolares ou simplesmente separar um tempo para ensinar o dever de casa é significativo para a criança do que exigir de a mesma ter um boletim com notas acima da média, é mais relevante e mais próximo da realidade mental da criança do que falar que trabalha muito para garantir que ele possa pagar uma faculdade no futuro, pois, as crianças estão mais atentas à valores afetivos do que a valores aquisitivos. Sabe-se que o afeto está relacionado com o prazer emocional, por isso se é fundamental a reinserção dos pais na "cadeia educacional".

Heymann e Alison (2000) salientam que o envolvimento com a escola, na classe desfavorecida, é mais frequente entre as mães do que entre os pais e que essas se envolvem, na medida em que conhecem o conteúdo escolar.Á exemplo disto é a leitura pois quando ela é apresentada a criança como algo chato que é feito por obrigação, ela jamais sentirá prazer na leitura, mas acontece o contrário quando ele ouve o pai ou mãe ler para ele de forma afetuosa. Diante disto, é imprescindível afirmar que a atuação do pai na vida educacional de seu filho de forma afetiva e efetiva pois isso servirá como reflexo na atuação da criança no âmbito escolar e social, pois ser pai presente não está relacionado á sua presença física como também na afirmação da mesma através de atitudes.

**5.7.2 O machismo suas entrelinhas**

Essa introdução baseia-se na abertura de um leque de questionamentos, advindas do desmembramento das entrevistas feitas com as mães e das pesquisas sobre a formação de uma sociedade arcaica e machista que apesar das transformações que a ela são impostas, ainda continua a resistir as ideias propositais ou não que vem na "contramão" da sua formação embrionária. Quando se é perguntando a respeito do papel da mãe frente a educação de seus filhos parece que a resposta é automática e aparentemente ninguém, nos ensinou a respeito disto, mas ao contrário pode-se analisar que isto é colocado á frente dos convívios sociais pincipalmente no seio familiar, cujo ciclo vicioso passa principalmente das mães para seus filhos e filhas. Ainda nos tempos em que a modernidade se apresenta de forma avassaladora, não é difícil encontrar famílias em que no mesmo momento em que a filha está lavando a louça do almoço o menino está sentado no sofá jogando vídeo game. Outro exemplo disto pode-se visualizar essa afirmativa quando uma moça aprende a cozinhar, ou faz bem as atividades domésticas, alguém assertivamente diz: "Já está pronta para casar!".

Ninguém pensava em tornar em visível através do traje uma distinção que começava a existir concretamente para os meninos, mas que ainda continuava inútil no caso das meninas. [...] O sentimento da infância beneficiou primeiro os meninos, enquanto as meninas persistiram mais tempo no modo de vida tradicional que as confundia com os adultos: seremos levados a observar mais de uma vez esse atraso das mulheres em adotar as formas visíveis da civilização moderna, essencialmente masculina. (ARIÉS, 1981, p. 79-81)

Isso torna-se ainda mais questionável quando em ambas as entrevistas tanto a mulher inserida no mercado de trabalho quanto a trabalhadora do lar expressam a mesma indignação em relação á sua plena responsabilidade sobre a criação dos seus filhos no que se diz respeito a instrução intelectual e cuidados com a sua "integridade física" enquanto o pai assume apenas o papel de provedor nos aspectos financeiros e de autoridade maior, mesmo que este não seja o único mantenedor do sustento de sua família. Embora estando em posições adversas referente ao mercado de trabalho as mães entrevistadas tiveram o mesmo posicionamento a respeito de seus papéis e de seus maridos na educação de seus filhos:

“O meu tempo é muito corrido, principalmente quando é dia de levar o meu menino para o médico, como eu sei que tudo é comigo mesmo e não tem jeito, sou que levo e pego eles na escola, que vou para as reuniões, então mesmo com os obstáculos a gente tem que fazer, é a minha função”. (Mãe A)

”Ele trabalha no turno da noite, mas não ajuda em nada nas tarefas de casa, todos os dias eu faço o almoço assim que chego do trabalho, e quando dá tempo ajudo no dever de casa das crianças e no outro dia ele só faz esquentar e colocar para ele e para as crianças. Ele como eu já disse coloca o almoço das crianças e manda eles irem tomar banho, e leva eles para a escola”. (Mãe B)

Muitas vezes ainda se é difícil desfazer desse paradigma pelo contexto aqui reafirmado em relação a "reprodução de atitudes”, tudo que somos e fazemos é apenas uma repetição daquilo que já foi visto ou falado outrora. A partir disto compreende-se que através da desconstrução do que é dito a séculos do que é papel do homem e do que é papel da mulher é que se poderá construir novas concepções de paternidade e de maternidade, podendo até torna-los mais equivalentes não somente em relação a criação da sua prole, como também na posição destes, frente à diversos campos da sociedade.

**5.8 Delegações de responsabilidades**

De acordo com SCOZ (1994, p. 71 e 173), “a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Na vida de qualquer ser humano a família é protagonista de sua vida, é o lugar onde deve ser aprendido sobre disciplina e coletividade, e isso reflete na escola de forma impactante”. Atualmente, está em pauta nas mídias, nos artigos e até mesmo nos diálogos dentro e fora da sala de aula, sobre a falta de investimento na educação pública, e dentro dessa temática surgem subtemas que é o baixo salário dos professores, restrição de material didático, e decorrente disto a evasão escolar, trazemos uma nova questão a ser refletida, pensar que investir na educação é investir na escola é reforçar a imposição de que a mesma tem a plena responsabilidade na formação de um indivíduo?

Nos primórdios da escola os pais introduziam seus filhos a mesma, para que este aprendesse a ler, a calcular e entre outras coisas, com o intuito de que isto o despertaria a se reconhecer dentro de uma profissão.(GADOTTI, 2000). Pode-se verificar isso quando perguntam a uma criança, o que você vai ser quando crescer? Isso quer dizer quando você sair da escola qual será sua profissão? Então, a partir disso compreende-se que outrora o papel da escola restringia-se na formação de um profissional. Já a função da família era de conduzir na formação da conduta e do caráter da criança como cidadã. ESTEVE (1999), assegura que a família abdicou de suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher.

Na atualidade pensar em família e escola dentro desse contexto causa certa estranheza, pois, esses papéis vêm se confundindo cada vez mais, trazendo assim transtornos na instrumentalização da criança, e isso foi destacado pela professora quando a mesma disse:

“O tempo que era pra ser destinado á matemática, ao português acaba sendo desviado para ensinar valores. Por isso o professor precisa saber para que ele está em sala de aula, porque se ele absorve todas as demandas e vai resolver situações da sociedade, ele não dá aula e a sala acaba virando uma delegacia” (Professora)

Essa é uma fala de uma professora com vinte cinco anos de profissão, que enfatizou diversas vezes através do diálogo proposto pela entrevista, que a família vem sido engolida pelos processos da sociedade, outro destaque de sua fala foi quando ela citou a ordem cronológica em que o indivíduo passava para a sua formação, que era primeiro a família, depois a escola e ás vezes a igreja, até chegar ao mercado de trabalho, e de como essa inversão de delegações vem enfadando cada vez mais os professores.

Falar em doença ocupacional entre os professores, nos dias de hoje, é também falar sobre depressão que está atribuída a falta de prazer nas suas atividades e o estresse constante, sentimentos estes que passam muitas vezes lado a lado com o professor, pois, a ele vem sido apresentadas demandas cada vez mais agressivas e a responsabilização sobre a educação totalitária de seus vários alunos que lhe é imposta, este muitas vezes se sente sobrecarregado e desvalorizado. (TIBA, 2006).Segundo Witter (1997), “O contexto educacional pode gerar estresse em todos os que o partilham, resultante do próprio ambiente, das relações interpessoais, das tarefas etc.”.

É de fundamental importância pensar que o professor não é uma máquina de ensinar, é importante lembrar que ele é um ser humano que tem suas limitações, além de que a vida dele não se restringe a sala de aula, que ele tem família, sonhos e o direito a descanso como qualquer outro profissional. “Eu quero me aposentar sã, saudável, não quero me aposentar para ir direto para fila de um hospital e gastar meu salário todo com remédios” (Professora).

**5.8.1 Falta de tempo ou negligência? Educação sem curvas**

Foi posto em pauta as valias e desvalias da mulher no mercado de trabalho e como isso pode interferir na educação e escolarização de seu filho.Como já se é sabido a mulher enquanto mãe e trabalhadora é cobrada duas vezes mais, mas é inevitável se dizer que a formação de um indivíduo não se é transferível, quando se é referido ao ambiente escolar, ou qualquer outro ambiente que a criança seja incluída, a terceirização do educar pode acarretar distúrbios que trarão dificuldades referente á relação da criança tanto no seio familiar como também nos ambientes que se estendem a esta.

[...] A inibição intelectual, que estaria na base da dificuldade de aprendizagem, está ligada a fatores da vida psíquica da criança, que podem atrapalhar o bom desenvolvimento dos processos cognitivos e sua relação com a aquisição de conhecimentos e com a família, na medida em que as atitudes parentais influenciam sobre mania a relação da criança com o conhecimento. (SOUZA apud POLITY, 2001, p. 25)

A transferência da educação não é algo novo, podemos verificar isso nos registros históricos do século XIX, quando uma mulher que ainda não ocupava lugares no mercado de trabalho, passava o cuidado da criança para uma "ama de leite" a qual cuidava e criava a criança no lugar da mãe. Desta maneira pode-se dizer que o trabalho não é detentor de toda a responsabilidade referente ao afastamento desta mãe do processo educacional de seu filho ou filha.

Em todo tempo, família e escola se completam – Por outro lado, o carinho da família, o cuidado materno é insubstituível [...] a melhor organização educacional não vale o amor de uma mãe. Razão por que a criança não deve ser totalmente entregue à escola [...]. Nem por isso deve a família desinteressar-se desde então da educação da criança, mas ao contrário, deve observar, acompanhar e completar a tarefa da escola, agindo de comum acordo com ela (FONTOURA 1970, p. 285).

Desvendando parte dos questionamentos que surgiram durante a pesquisa, chegou-se a uma afirmativa que se trata ainda mais de uma divisão e de reposicionamento de papéis tanto em relação ao pai quanto a mãe e a escola. A problemática está na maioria das vezes na entrega desacerbada dessas delegações educacionais na escola, mas isso de forma alguma significa que a finalidade disto é culpabilizar as mães ou pais desta problemática, mas a palavra que mais se enquadra neste quesito é a responsabilização, pois isto sim é algo biológico, pois quando toma para si o papel de pai ou de mãe tem que se cumprir de forma completa, e para que isto aconteça se é necessário o reconhecimento do que é e de como exercer a sua função.

**5.9 A precarização da educação frente ao enfrentamento de demandas extra escola**

A educação antes ou durante a escolarização? Mais uma pergunta reflexiva despertada durante a coleta de dados para a construção desse artigo. A escola vem sido apresentada a criança cada vez mais cedo, e por muitas vezes é o lugar onde ela passa a maior parte do seu tempo.

Nos primeiros anos de vida a criança aprende noções básicas para á convivência com outras crianças e adultos dentro e fora do seu contexto familiar, ou pelo menos, era assim que deveria continuar acontecendo. E dentro deste cenário voltamos a falar sobre inversão de funções.

“Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...] a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos” (VASCONCELLOS, 1995, p. 22).

Quando a criança chega ao ambiente escolar despreparada á conviver e sem limites, ela acaba levando consigo além de sua “ignorância “no que tange as somas dos números e á junção das letras, leva também á “má educação”, ela vai á escola sem a noção “por favor”, “obrigada” como também a falta de autoridade. (FLORÊNCIO; BARRETO, 2009; PATIAS; BLANCO; ABAID, 2009). Se por ventura conjecturarmos uma sala de aula onde em sua maioria constam alunos com este perfil, pode-se ter uma leve noção da problemática enfrentada pelos docentes cinco vezes por semana.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

Dentro de todo contexto aprendido destaca-se a importância do empoderamento da família, pois, esta deve estar ciente de sua importância, mostrando a mesma que é dela o papel de tornar a criança independente, autodisciplinada, impondo-lhes limites, como também incentivando aos estudos e também no desenvolvimento de habilidades que também contribuirão na convivência e desenvolvimento escolar.(CARVALHO, 2004)

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em conta as suas diferentes realidades sociais, permeamos em suas contradições a fim de colher dados importantes para a compreensão da problemática proposta pelo artigo.

As hipóteses propostas no início da pesquisa foram comprovadas ao longo da entrevista com a professora, a qual relatou que a escola busca todas as formas possíveis para criar uma relação de parceria com a família de cada aluno, desde reuniões á projetos que envolvem a presença dos pais e/ou responsáveis.

Os objetivos que se tinha anteriormente foram alcançados, ou seja, através da pesquisa foi possível refletir e compreender a atuação da escola em relação a aproximação da família do contexto escolar da criança.

Hoje, mais do que nunca, é importante que a mãe esteja presente no espaço escolar. Já que esta passa menos tempo o com seus filhos, devido as suas multifunções dentro e fora do mercado de trabalho. Com o afastamento do pai, deste espaço, se é transferido uma carga de responsabilidades para os educadores e pedagogos.

Ser responsável na educação dos filhos não é tão somente deixá-los na escola, mas é fazer de casa a extensão da mesma, até porque é dentro do seio familiar que a criança tem o primeiro contato com o aprendizado.

A partir dessa ideia de primeiro contato, entende-se que a família é também o núcleo da sociedade em que a criança se sente agregada, sabendo isto, pode-se verificar que em todos os espaços da sociedade são delegados direitos, deveres que são “cobrados” por autoridade, por este modo, antes de chegar a fase escolar a criança deve compreender o seu papel em casa e reconhecer quem é sua autoridade em casa. Através da entrevista com a professora da Escola Municipal Cabula I, foi percebido que a criança tem chegado ao espaço escolar sem essa percepção, sobretudo de autoridade, com isso causando mais uma questão a ser resolvida por essa escola, demonstrando assim mais um ponto na inversão de valores.

Analisando a fala da professora, é percebível o quanto se faz necessária uma intervenção de um profissional de Serviço Social. O Assistente Social no ambiente escolar traria grandes transformações, pois, a escola vem enfrentando uma forte inversão de delegações frente a educação de seus alunos, e o Serviço Social seria uma ferramenta muito eficaz para viabilização de recursos para o estreitamento do vínculo família e escola, intervindo também na identificação de expressões sociais que os pedagogos não foram preparados para mediar conflitos sociais emergentes e intervir, a exemplo disto na identificação de problemáticas advindas de aluno que está sofrendo algum tipo de abuso em seu âmbito familiar e também para viabilizar.

**REFERÊNCIAS**

ARIES, P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zabar Editores, 1981.

BENCINI, R.**Como atrair os pais para a escola*.*** In Revista *Nova Escola.* p.38. Ano XVIII, nº 166, Outubro de 2003.

BERTHOLINI, L. B. A. **Relações entre o trabalho da mulher e a dinâmica familiar.** Anais do I Congresso de Psicologia Clínica. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2001.

Biasoli-Alves, Z**. Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX.Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.16, nº 3, p. 233 – 239, 2000.

BORSA, J.; FEIL, C. **O papel da mulher no contexto familiar: uma breve reflexão.**[Psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt/), v. 185, p. 1-12, 2008.

BOECHAT, I. **A Família no Século XXI.**2ª ed. Rio de Janeiro: Reproarte, 2003.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto.** São Paulo: Editora Gente, 2001.

**Código penal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>. Acesso em: 05/06/2017.

**Constituição Federal. Disponível em:**<https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988_05.10.1988/ind.asp>. Acesso em: 24/05/2017.

**Controladoria-Geral da União e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012. Disponível em:** <http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/controle-social/arquivos/bolsafamilia2012.pdf>. Acesso em: 03/08/2017.

D’INCAO, M. A. **A Mulher e a família burguesa**. In: **Histórias das Mulheres no Brasil.** 3 ed. São Paulo. Contexto, 2000.

**Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1990.

ESTEVE. J. M. **O mal estar docente: a sala de aula e a saúde do professor**. Bauru: EDUSC, 1999.

EVANGELISTA, F; GOMES, P. de T. (org.) **Educação para o pensar**. Campinas: Alínes, 2003.

FLECK, A.C. & WAGNER, A. **A mulher como principal provedora do sustento econômico familiar**. Psicologia em Estudo, Maringá, v.8, número especial, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONTOURA, A. **Introdução a Sociologia**. 5. Ed. Porto Alegre: Globo, 1970.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.**Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: Projetos e relatórios**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

HEYMANN, S. J., & ALISON, E. (2000). **Pais de baixa renda: como as condições de trabalho afetam sua oportunidade de ajudar crianças em idade escolar em risco?** American Educational Research Journal, 37 (4), 833-848.

KHALSA, D.S. **Longevidade do cérebro**, Rio de Janeiro, Objetiva, 1997.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

**Lei Maria da Penha**. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/spmrn/DOC/DOC000000000076385.PDF>. Acesso em: 30/05/2017.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Autor, 2000.

MENDES, B. C. **Consequência da ausência da família na formação dos filhos**. 2010. Disponível em: acesso em 24/05/2017.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

**Ministério de Desenvolvimento Social. Bolsa família, o que é?** Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e>. Acesso em: 05/06/2017.

MOYSÉS, l. **A Autoestima se Constrói Passo a Passo**. São Paulo: Papiros, 2001.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**.Curitiba: Positivo, 2005.

PATIAS, N. D.; BLANCO, H. M.; ABAID, J. L.W. **Psicologia escolar: proposta de intervenção com professores**.Cadernos de psicopedagogia,  São Paulo,  v. 7,  n. 13, p. 42-60,2009.

POLITY, E. **Pensando as dificuldades de aprendizagem à luz das relações familiares.** In: POLITY, E. (org.). Psicopedagoga: um enfoque sistêmico: terapia familiar nas dificuldades de aprendizagem.São Paulo: Vetor, 2004.

SANTOS, S. M. P. d. (org.). **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 6Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SZYMANZKI, H. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. 1º reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

TIBA, I. **Educação e amor.** São Paulo: Integrare, 2006.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Disciplina: limite na medida certa.** Novos paradigmas. Ed. Rev. atual ampliada. São Paulo: Integrare, 2006

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Ensinar aprendendo**. 26 ed. São Paulo: Integrare Editora, 1998.

VASCONCELLOS, C. d. S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAGNER, A.; PREDEBON, J.; FALCKE, D. **Transgeracionalidade e educação: como se perpetua a família?** In: WAGNER, A. (org). **Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

WITTER, G. P. (1997). **Estresse e desempenho nas matérias básicas: variáveis relevantes**. *Estudos de Psicologia*, 14 (2).

**APÊNDICES**

**Entrevista semiestruturada destinada a Professora**

1. De que forma o vínculo família-escola contribui para o avanço escolar da criança?

2. Qual a diferença entre o aluno que tem o acompanhamento da mãe em seu cotidiano escolar, e o aluno que não tem esse devido acompanhamento?

3. Quais os desafios enfrentados pela escola frente a não participação da mãe no processo educacional do aluno?

4. O que a escola tem feito pra atrair as mães para o contexto escolar dos filhos? Há alguma resistência por parte delas?

5. Referente à evasão escolar, a falta do acompanhamento familiar, seria um dos atenuantes?

6. Qual o percentual de alunos que não fazem as tarefas escolares? e qual o motivo mais decorrente desse problema.

7. Qual o principal motivo da ausência da mãe no contexto escolar dos filhos?

8. Segundo REIS, a escola surgiu para completar a educação familiar. Diante dessa afirmação, você acredita que a escola está completando ou sendo responsabilizada pela total educação dos alunos? Quais dificuldades decorrem dessa situação?

9. Até onde vai o direito de educar da escola? E quais as limitações?

**Entrevista semiestruturada destinada a mãe**

1. Qual o seu nome e sua idade?
2. Você está inserida no mercado de trabalho?
3. Qual a sua profissão e como é sua jornada de trabalho?
4. Quantos filho(s) tem? qual a idade dele(s)?
5. Você é casada com o pai do seu(s) filho(s)?
6. O pai do seu filho participa de forma ativa na educação dele? Na sua casa quem cuida das atividades escolares e necessidades dos seus filhos?
7. Você encontra dificuldades para criar seus filhos?
8. Você está satisfeita com o ensino que a escola proporciona a seu filho?
9. Você costuma participar das reuniões escolares?
10. Você compreende a importância da sua presença na escola do seu filho?
11. Quais os obstáculos que você enfrenta para acompanhar o dia a dia escolar do seu filho?
12. Você já participou de algum projeto realizado pela escola? se sim qual contribuição isso trouxe para sua relação com seu filho?
13. Diante das transformações no mundo do trabalho, a mulher passou a trabalhar fora de casa para contribuir no sustento da família. Como você lida com isso?

1. Acadêmica do 8º semestre em Serviço Social da Faculdade São Salvador. Email: [emily\_maiany@hotmail.com](mailto:emily_maiany@hotmail.com)

   ² Acadêmica do 8º semestre em Serviço Social da Faculdade São Salvador. Email: [jessica\_cbr@hotmail.com](mailto:jessica_cbr@hotmail.com)

   ³ Acadêmica do 8º semestre em Serviço Social da Faculdade São Salvador. Email: [myty-marta@hotmail.com](mailto:myty-marta@hotmail.com)

   4 Professora e orientadora, Msc em saúde, ambiente e trabalho. Email: [claudiaquadrosguedes@hotmail.com](mailto:claudiaquadrosguedes@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-2)